

# FH: 'Não se pode seguir com a incerteza'

Presidente critica duramente a especulação no mercado financeiro da América Latina

Cristiane Jungblut

Enviada especial

● GUAIAQUIL (Equador). O presidente Fernando Henrique fez ontem o mais duro discurso contra a especulação no mercado financeiro, que está contaminando toda a América Latina. Num misto de desabafo e revolta, o presidente criticou falta de mecanismo de controle internacional do mercado e classificou como exageradas e precipitadas as especulações sobre o resultado da eleição presidencial no Brasil. Ele salientou que passou os últimos dez anos — dois como ministro da Fazenda e oito como presidente — cumprindo o receituário internacional para administrar o país de forma responsável, e isso não é levado em conta.

— Não há mecanismos capazes de rebater certas pressões do mercado que destroem em pouco tempo o que se levou anos para construir. Será essa a ordem internacional a que almejamos? Não se pode seguir com a incerteza. Já não se trata mais de risco que se pode calcular. Trata-se de incerteza. O mercado não entende o que parece ser fundamental: a macroeconomia é saudável — disse Fernando Henrique, que foi aplaudido de pé, durante a abertura da II Reunião de Presidentes da América do Sul.

O presidente lembrou que há anos fez um discurso sobre a mesma necessidade de se

*'Ensinaaram-nos, com razão, que temos que produzir superávits primários, honrar os contratos e pagar a dívida. E não fiz outra coisa nesses dez anos senão reconstruir o estado brasileiro'*

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

fazer algo para impedir que os mercados derrubem economias sólidas.

— Ensinaaram-nos, e com razão, que os fundamentos econômicos devem ser sólidos, que os ajustes fiscais são necessários, que temos que produzir superávits primários, honrar os contratos e pagar a dívida. E não fiz outra coisa nesses dez anos senão reconstruir o Estado brasileiro e fazer o máximo esforço para, com ajustes, manter viva uma política social — desabafou o presidente.

Ele condenou as especulações que o mercado financeiro e as agências de risco fazem a respeito de processos eleitorais e disse que não há razão para acreditar que haverá mudança radical na política econômica.

— Eles fazem com que suas profecias se autocumpram, porque atuam por antecipação.

Ao avaliar a América do Sul, Fernando Henrique disse que cabe ao seus presidentes trabalhar. Para ele, os países da região devem buscar novas formas de investimentos. E pediu a conclusão do acordo comercial entre a Comunidade de Nações Andinas e o Mercosul.

— Quando há dificuldades e obstáculos, e há tantos, não cabe a nós, presidentes e líderes da região, chorar, e sim trabalhar.

O presidente atacou os EUA (por não terem tomado qualquer medida para controlar a volatilidade dos mercados) e criticou a atuação do G-7, grupo dos países mais ricos do mundo.

— Alguns têm a sensação de que esse grupo se junta para convalidar o que um só poder decidiu. Esse não é um mundo democrático. É um mundo de unilateralismo — disse, criticando o presidente dos EUA, George W. Bush.

— Falta neste momento uma liderança no mundo para que o mundo se dê conta de que não se pode seguir com a incerteza.

O presidente mostrou-se pessimista com as negociações de livre comércio. Para ele, um acordo entre União Européia e Mercosul levará anos para ter resultado e há sinais de restrição em relação à Alca. ■

● MALAN CONFIRMA ENTENDIMENTO PARA ACORDO COM FMI, na página 30